



IMAGENS TRIUNFAIS E PAISAGENS URBANAS: DISCURSOS HEROICOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria Aurislane Carneiro da Silva¹

Marcos da Silva Rocha²

Jacquicilane Honorio de Aguiar³

Raimundo Freitas Aragão⁴

RESUMO

Este artigo explora uma reflexão em torno de materialidades e imaterialidades, simbólicas e monumentais, que se constituem a partir de imagens, discursos, textos e narrativas expressas na paisagem (BARNES; DUNCAN, 1992). Ancorado em uma geografia cultural renovada, o presente texto se utiliza de uma metodologia exploratória, bibliográfica e documental na condução da investigação. Os conceitos de traços e marcas espaciais (VESCHAMBRE, 2008), geopolítica da visibilidade (MONNET, 2006), a teoria dos arquétipos de Jung (2000) são articulados à discussão patrimonial (RAUTENBERG, 2014a; 2014b; OLIVEIRA, 2012) para debater com imagens triunfais se convertem em bens patrimoniais cuja centralidade simbólica é capaz de mobilizar arranjos paisagísticos urbanos. Utilizando-se da teoria mencionada, duas realidades urbanas figuram como palco para a discussão: o triunfo desbravador dos Bandeirantes na cidade de São Paulo/SP e o triunfo da castidade da Menina Benigna em Santana do Cariri/CE. A análise comparada visa estabelecer relações entre duas paisagens distintas entre si, mas que preservam traços de similaridade em seus arranjos simbólicos, urbanos e paisagísticos. A materialidade, concreta e simbólica, é impulsionada por tais arranjos e tensiona os espaços urbanos, tendo em vista desdobramentos conflituosos entre a identidade popular e os interesses públicos e privados.

Palavras-chave: paisagem; patrimônio; arquétipos; política pública.

ABSTRACT

This article explores a reflection on materiality and immateriality, symbolic and monumental, which are constituted from images, discourses, texts and narratives expressed in the landscape (BARNES; DUNCAN, 1992). Anchored in a renewed cultural geography, this text uses an exploratory, bibliographical and documentary methodology in conducting the investigation. The concepts of spatial features and marks (VESCHAMBRE, 2008), geopolitics of visibility (MONNET, 2006), Jung's theory of archetypes (2000) are articulated to the patrimonial discussion (RAUTENBERG, 2014a; 2014b; OLIVEIRA, 2012) to debate with triumphal images are converted into heritage assets whose symbolic centrality is capable of mobilizing urban landscape arrangements. Using the aforementioned theory, two urban realities appear as a stage for the discussion: the pioneering triumph of the Bandeirantes in the city of São Paulo/SP and the triumph of chastity of Menina Benigna in Santana do Cariri/CE. The comparative analysis aims to establish relationships between two landscapes that are distinct from each other, but which preserve similarity traces in their symbolic, urban and landscape arrangements. Materiality, concrete and symbolic, is driven by such arrangements and tensions in urban spaces, bearing in mind conflicting developments between popular identity and public and private interests.

Keyword: landscape; patrimony; archetypes; public policy.

1 Mestranda do PPG em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC; aurislanemcsilva@gmail.com.

2 Doutorando do PPG em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC; marcos.rocha@hotmail.com.

3 Doutoranda do PPG em Geografia Universidade Federal do Ceará - UFC; jacquicilane@gmail.com.

4 Pós-doutor em Geografia pelo PPG em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC; arageo2007@yahoo.com.br.



DELINEAMENTO INICIAL

As paisagens são inscritas no espaço com as mais diversas intencionalidades e os desdobramentos paisagísticos das ações sociais podem ser percebidos de diferentes formas. Narrativas, discursos políticos, projetos de poder, ideologias são alguns exemplos que servem para ilustrar o que, muitas vezes, está por trás de arranjos espaciais que percebemos no cotidiano. Ao olharmos para os centros urbanos, a profusão de imagens torna este fenômeno ainda mais perceptível, isto é, são múltiplas as estratégias espaciais desenhadas nas cidades com objetivos específicos. No meio desta dinâmica, as paisagens produzidas por discursos heroicos a partir de imagens triunfais merecem destaque. O que chamamos aqui de imagens triunfais remonta a ideia de um discurso oficial que elege personagens, grupos e/ou acontecimentos à uma centralidade simbólica que através de monumentos e rituais os espacializam, criando marcas e traços espaciais com finalidades múltiplas (VESCHAMBRE, 2008).

Discursos oficiais são constituídos, sobretudo, através de políticas públicas, num jogo entre o público e o privado que adorna a cidade com esta produção paisagística. A reflexão central da presente discussão parte dos seguintes questionamentos: como perceber a articulação público-privada na construção de paisagem urbanas a partir do discurso heroico e da montagem de imagens triunfais em paisagens urbanas? Como uma política pública de patrimônio se relaciona com essa questão? Quais desdobramentos políticos, turísticos, econômicos e culturais se desenvolvem? É possível falar de uma paisagem do triunfo como estratégia político-patrimonial? Em busca de tais respostas, objetivamos nesta pesquisa analisar como os discursos político-administrativos e culturais colaboram na configuração das paisagens urbanas.

Discursos estes, que marcam uma retórica embebida em imagética que elabora um molde referencial de heroísmo - pátrio, cívico, religioso, cultural, político etc. - como base para a construção de políticas públicas de patrimônio. Nossa análise se debruça sobre dois exemplos heroicos centrais, o santo e o aventureiro. Mais especificamente traçamos uma discussão a partir da análise documental e midiática – nossa matriz metodológica – de como o heroísmo, seja cívico ou religioso, pode ser interpretado como uma estratégia de legitimação do bem patrimonial. Os casos analisados envolvem destaques em torno da Menina Benigna (Santana do Cariri/CE) e dos Bandeirantes (São Paulo/SP).

A análise comparada visa estabelecer relações entre duas paisagens distintas entre si, mas que preservam traços de similaridade em seus arranjos, permitindo encontrar pontos de conexão nas composições heroicas de suas imagens e influências simbólico-paisagística nas estruturas urbanas das respectivas cidades. Em São Paulo, o monumento às Bandeiras busca homenagear o vigor dos Bandeirantes como colonizadores, isto é, reproduzem imagens de força



destes desbravadores que, conforme os discursos oficiais, tiveram papel fundamental na formação do mais importante centro econômico e social do país.

A menina Benigna se concebe heroína da castidade após morrer em defesa do seu corpo, vítima de um feminicídio. Sua santidade surge do catolicismo popular e se dissemina através das celebrações religiosas e milagres atrelados a sua imagem. Com o acolhimento do catolicismo oficial em função da sua beatificação que está em processo desde 2011, a narrativa se fortalece dando abertura para a mobilização turística.

A partir destes contextos, a discussão teórico-metodológica caminha pela teoria dos arquétipos (JUNG, 2000; NEUMANN, 1955; CAMPBELL, 1989) debatendo a respeito das figurações espaciais envolvendo o heroísmo e suas diversas faces. Além disso, discutimos o modo como esses arranjos simbólicos são incorporados pelas políticas públicas acerca do patrimônio e moldam os espaços urbanos citadinos (MONNET, 2006; BESSE, 2014; VESCHAMBRE, 2008). A respeito da questão patrimonial dialogamos com os trabalhos de Fonseca (2005), Aragão (2015) Oliveira (2012) e Oliveira, Araújo e Tavares (2017) para construir uma reflexão em torno dos processos de tombamento, apropriação e promoção dos bens patrimoniais e suas dinâmicas envolvendo aspectos simbólicos.

DOCUMENTOS, ARQUÉTIPOS E DISCURSOS NA COMPREENSÃO DA PAISAGEM

Para explorar a construção de políticas públicas e as articulações discursivas e narrativas na formação do patrimônio cultural monumental e celebrativo nas paisagens urbanas, este estudo toma como base dois exemplos investigativos brasileiros: o heroísmo casto da Menina Benigna, santa popular de Santana do Cariri/CE e o heroísmo desbravador dos Bandeirantes em São Paulo/SP. São estes dois personagens arquetípicos que se estabelecem em sociedade por meio do “inconsciente coletivo não-pessoal ao lado do nosso consciente, que por sua vez é de natureza inteiramente pessoal” (JUNG, 2000, p. 54). Além disso, consideramos a discussão de Neumann (1955) na construção da imagem heroica, principalmente nas definições e elementos que constituem a “Grande Mãe” para análise da Menina Benigna.

As relações preexistentes a cada indivíduo influenciam as crenças e expectativas formuladas na composição atual do ser humano, ao passo em que a consciência é definida. A pesquisa qualitativa é essencial na investigação dos heróis aqui citados, através dela é possível reconhecer as relações e sua dinamicidade entre o mundo real e o concebido pelo sujeito ao evidenciar a função interpretativa do objeto e o campo de tensões e conflitos que o envolve (RAMIRES; PESSÔA, 2013).



Como princípio metodológico de nosso estudo temos uma análise documental (teórica e bibliográfica). Neste sentido, dialogamos fortemente com fontes midiáticas, jornalísticas e veículos oficiais de informação da administração pública (AGUIAR, 2010). A pesquisa documental, neste sentido, dialoga com múltiplas fontes na busca de respostas às indagações anteriormente elaboradas. Para Sotratti e Marafon (2013), a análise documental colabora de modo fundamental para os estudos dos patrimônios culturais, considerando a preservação da memória e sua influência no desenvolvimento urbano, social e econômico. As principais fontes documentais desta pesquisa foram as notícias (textos jornalísticos, blogs, comunicados oficiais etc.), produções acadêmico-científicas, projetos legislativos e marcos regulatórios.

Analisar as fontes documentais a partir dos textos jornalísticos nos permite observar o papel da mídia na construção das imagens triunfais, pois a linguagem midiática serve, entre tantos interesses, para legitimar discursos, narrativas e projetos de patrimonialização a partir de simbologias específicas (STEINBERGER, 2005).

As notícias, um dos pilares desta metodologia, são entendidas como produtoras de sentido, fontes documentais que produzem significados e mobilizam opiniões públicas em torno de interesses que são, em certa medida, privados. Consideramos notícias as produções midiáticas e/ou jornalísticas veiculadas pelos meios de comunicação de grande porte, jornais independentes, portais oficiais, blogs de notícias, entre outros. Entendemos como fundamental o papel da comunicação midiática na construção das imagens triunfais, afinal a opinião pública nem sempre será ponto de partida das políticas patrimoniais, mas é, muitas vezes, linha de chegada, pois tais projetos necessitam de legitimação.

DO DISCURSO À PAISAGEM: HEROÍSMO, VISIBILIDADE E PATRIMÔNIO

Esta pesquisa se articula a partir das contribuições teóricas da geografia cultural e humanista e suas intersecções com as áreas da filosofia, antropologia e ciências sociais. Partimos de uma abordagem qualitativa sobre o fenômeno em destaque e buscamos construir um estudo comparativo a partir das realidades investigadas. O desafio aqui, portanto, é estabelecer uma relação entre a produção de bens patrimoniais no espaço urbano, paisagens culturais e simbólicas, a partir da imagética envolvendo o heroico.

É sabido que a paisagem é muito além do que vemos. Essa visão clássica a respeito do conceito de paisagem é coerente, no entanto, insuficiente nesta discussão. A paisagem, seja ela cultural, urbana, social, entre um universo de adjetivações possíveis, vai além dos aspectos de nossa percepção sensorial alcançando as camadas mais internas de nossas subjetividades (ANDREOTTI, 2013). A paisagem urbana, por sua vez, é composta por uma gama incalculável



de elementos (concretos, simbólicos, individuais e coletivos etc.) dada a própria natureza difusa e complexa dos espaços urbanos. É neste sentido que surge a importância de se compreender os componentes e intencionalidades envolvidos na produção de paisagens (BARNES; DUNCAN, 1992).

A ideia do heroísmo atravessa as duas realidades e encontra suporte material através do patrimônio cultural promovido por políticas públicas. Neste sentido, santos e heróis são representantes das questões incapazes de serem resolvidas facilmente pelo homem comum. As imagens heroicas são símbolos de força, coragem e esperança. Em suma, todo herói tem uma história de aventuras, enfrentamentos e superação, fatos que não se diferenciam das características dadas aos santos.

Aspectos desta perspectiva confluem-se na história da formação dos territórios e destacam-se em “elementos geossimbólicos” nas paisagens (COSTA, 2010), mobilizando coletivamente através destes personagens, a busca pela necessidade humana de preencher os espaços vazios da sua existência. Desse modo, a figura do “salvador da pátria”, do “padroeiro” ou “do modelo a ser seguido” são formulados em função de narrativas oficiais ou populares disseminadas no tempo por manifestações e monumentos civis e religiosos, patrimônios materiais e imateriais que marcam a memória de comunidades e nações como um todo. São esses elementos que agregam esse caráter diverso ao patrimônio, que advém justamente “das relações entre os grupos sociais, das ligações mantidas com o seu meio ambiente, dos afetos e das ligações que se investe, das estratégias e das questões sociais nas quais está inserida” (RAUTENBERG, 2014b, p. 45)

Praças, estátuas, museus e festividades religiosas são marcas de movimentos estratégicos de planejamento cultural-urbano que se expressam pelas negociações entre as entidades políticas, turísticas e midiáticas (OLIVEIRA, 2012). A constituição desses patrimônios históricos nacionais é uma característica marcante dos Estados modernos, que além de gerarem uma demanda por políticas oficiais de preservação - que no caso brasileiro se apresenta de forma problemática - atuam no nível simbólico como reforço as identidades coletivas e formação cidadã (FONSECA, 2005), elegendando as narrativas oficiais como celeiro para tais projeções heroicas. Por isso, ao traçarmos caminhos para a patrimonialização, as lembranças, as emoções e as reivindicações coletivas são essenciais para a memória do patrimônio social, que vai além do objeto histórico propriamente dito (ARAGÃO, 2015).



REFLEXÕES ARQUETÍPICAS DO IMAGINÁRIO HEROICO

O processo de desenvolvimento da personalidade dos indivíduos perpassa, segundo Neumann (1955), o entendimento da figura do herói como precursor arquetípico da humanidade, sendo agora o destino a ser seguido pelos demais como figura central de identificação. Isso nos leva a refletir sobre como é emblemático e proporcionalmente problemático termos como imagem heroica as figuras que carregam como elemento formador da narrativa de seu mito fabricado como desbravadores e expansionistas, fundamentais na consolidação das novas fronteiras territoriais do país. Formar tal imagem e propagá-la até a atualidade com as marcas espaciais que podem ser visualizadas no espaço urbano é legitimar que em nome do desenvolvimento do território, a violência, escravidão e subjugamento de minorias são fins que justificam os meios.

Neumann (1955) inclusive reforça que diante de sua característica heróica que o desvia da norma humana, o herói é visto pelo coletivo não apenas como herói, mas como divino. Suportam a dor, a fome e as adversidades em nome da sua missão profética. Nesse sentido, as figuras totêmicas surgem, segundo o autor, pela projeção que é gerada aos demais indivíduos como figuras idênticas a ele, não apenas como uma entidade individual, mas como ideia, espécie. Isso levanta não apenas a reflexão sobre como isso impacta na formação cidadã da sociedade, diante das problemáticas que vivenciamos na atualidade, como também reforça a necessidade de descentralizar as narrativas diante de seu poder comunicador enquanto totem. Nesse sentido, entendemos a necessidade dos grupos em exercer ações sobre essas figuras concretas que representam sua subjugação ancestral. Além da própria necessidade de erguer em paralelo as narrativas invisibilizadas ao longo da formação do país. Ademais:

Devemos enfatizar novamente que o destino mitológico do herói retrata o destino arquetípico do ego e do desenvolvimento da consciência. Serve de modelo ao subsequente desenvolvimento do coletivo, sendo os seus estágios recapitulados no desenvolvimento de toda criança. (NEUMANN, 1955, p. 118)

É justamente por entender o poder simbólico formativo das imagens concretas dos bandeirantes que se consolidam na capital paulista que as comunidades indígenas, por exemplo, criticam a representatividade que tais monumentos totêmicos carregam. Thiago Karai Djekupe, liderança indígena Guarani M'bya da terra Tenondé-Porã, afirmou em uma entrevista concedida ao site jornalístico Terra:

Os bandeirantes são colocados como heróis, guerreiros, importantes para o progresso do País. Como pessoas que mataram e escravizaram são considerados heróis? A gente luta contra essa história porque as homenagens têm um peso muito grande para os povos indígenas. (ZACHARIAS, 2020, n.p.)



É importante colocar esses contrapontos pois o mesmo sangue que foi derramado, tanto pelos bandeirantes que deram suas vidas nessa missão conquistadora como a dos próprios indígenas que foram violentados e mortos no processo, fertilizaram a expansão desse território, quase metaforicamente como sacrifício a mãe terra em nome do empreendimento conquistador. O mesmo sangue é hoje evocado simbolicamente ao manchar de tinta vermelha os totens urbanos em concreto, tanto para lembrar daqueles que foram invisibilizados nessa empreitada sanguinária como também para fertilizar novas ideias e pensamentos que rompam com um discurso hegemônico, racista e excludente.

Lima (2007) contribui com a discussão feita por Neumann (1955) apontando diferenças entre o arquétipo do herói em seu padrão masculino e feminino. Para a autora, o herói surge frequentemente associado ao combate, às aventuras desbravadoras em captura ou proteção territorial e social, como no caso dos bandeirantes. Já as heroínas evocam a função primordial de proteger seu povo e garantir o direito ao nascimento, vida e morte dignas, sendo válido qualquer sofrimento para tal ação. No catolicismo, essas ações se configuram em santidades pelo mártir, onde a morte por sua fé ou virtude relacionada ao sagrado se enquadra como rito de passagem para a liberdade cristã perante a vida pecadora.

Dessa forma, seguindo o caminho inverso da representação problemática masculina dos bandeirantes, a menina Benigna tem sua figura heroica propagada pela sua santidade popular como mártir ao lutar pela preservação do seu corpo diante da violência sofrida por um crime infringido contra ela. Assim, se desvia da representação única de sua morte brutal e ganha uma imagem triunfal e divina diante da simbologia de virgem protetora, a santa da castidade. Benigna é alvo da violência masculina, mas ganha seu destaque não apenas por tentar resistir ao ato extremo, mas também por ter sua jornada de fé e religiosidade anterior ao seu assassinato, resultante de sua negação em ceder aos desejos mundanos.

Assim, a menina Benigna é virgem não apenas no sentido patriarcal de ter sua castidade preservada, concepção essa valorizada pela igreja católica no processo de beatificação, mas também por ser, segundo as definições de Neumann (1995) “fecunda e parturiente, ela é virgem, isto é, “não relacionada”, e não dependente de um homem.” (p. 55). Dessa forma, além de ser órfã de pai e mãe e entregue aos desígnios religiosos, ao não estar ligada a um homem passa a ganhar contornos sagrados, como pode ser encontrado na antiguidade, pois “a mulher independente é representante da fertilidade da terra e responsável por ela” (p. 55).

Nesse sentido, a Heroína da Castidade de Santana do Cariri cearense passa a ter como elemento associado à sua narrativa não apenas o caráter de virgem, mas também de “Grande Mãe” explorado por Neumann (1999). O autor, ao discutir sobre os elementos que constituem



a Grande Mãe, afirma que “a deusa da fertilidade é tanto mãe como virgem; a hetaira, que não pertence a nenhum homem, mas está pronta a dar-se a cada um. Ela está à disposição de todo aquele que, tal como ela, esteja a serviço da fertilidade”. (NEUMANN, 1995, p. 56). Dessa forma, seu caráter de protetora, mãe bondosa e que cuida de seus filhos na terra é fortalecido, o que é concretizado nas práticas devocionais populares que passam a ser associados a mesma, como novenas, festas e peregrinações anuais, que também tem fortalecido os seus pedidos de beatificação.

Além disso, outro elemento pode ser fortalecido no seu imaginário heroico. Neumann (1955) afirma que:

a terra precisa beber sangue para ser fértil; por isso, ofereciam-se libações de sangue para aumentar o seu poder. Mas a senhora da zona do sangue é a mulher. Ela tem a magia do sangue que faz surgir a vida. Por isso, a mesma deusa é frequentemente a senhora da fertilidade, da caça e da terra. (NEUMANN, 1955, p. 57)

As considerações do autor são importantes porque nos levam a refletir sobre como o sangue derramado pela Menina Benigna, mesmo num ato de extrema violência, fertilizam o surgimento de uma devoção, tanto pelo seu nascimento como figura totêmica portadora da divindade espiritual, como também pela sua ligação com a terra, que com seu sacrifício faz nascer uma devoção e uma nova forma de gerar uma ligação dos seus filhos com o universo espiritual. Morrendo, segue vivendo na devoção de seu povo, fecundada por sua própria magia contida no poder do sangue.

PAISAGENS URBANAS A PARTIR DE IMAGENS DO TRIUNFO

Os heróis produzem representações materiais e imateriais difundidas pelas relações sociais registradas na paisagem. São múltiplas as interpretações feitas a partir do imaginário coletivo destes arquétipos e a partir delas são criados discursos, projetos políticos e dinâmicas urbanas. Entre movimentos espetaculares e conflituosos, as imagens do triunfo marcam e transformam as paisagens urbanas. Nesta seção as paisagens do triunfo desbravador e do triunfo casto serão apresentadas em suas estratégias de visibilidade, patrimonialidade e expansão simbólica.

Paisagens do Triunfo Desbravador em São Paulo/SP

“Com os corpos fortes e eretos, encaram o horizonte com o queixo erguido”, é assim que Brenda Zacharias abre seu texto no Estádio (2020) a respeito destes desbravadores coloniais. A constituição do bandeirante como aventureiro, desbravador e sujeito de extrema coragem é uma imagem que povoa imaginários ao longo do território brasileiro. Porém, o ponto

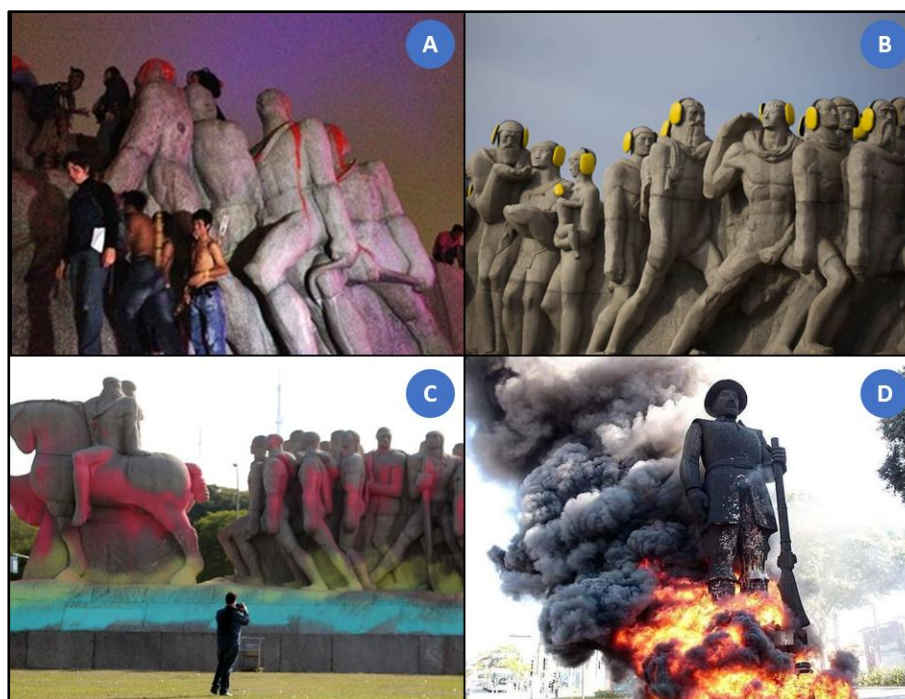


de tensão trazido neste tópico é a reflexão de como esta imagem ainda é utilizada de forma idealizada/idealizante e gera diversas marcas na paisagem urbana da capital paulista. Tal idealização provoca exaltação e descontentamento por diferentes partes da população em função dos atos discriminatórios e agressivos realizados durante suas missões (EL PAÍS, 2017). Tais descontentamentos se traduzem em ações que buscam transgredir o discurso oficial por meio de intervenções artísticas, manifestações que são realizadas em torno do monumento, e em casos extremos, avarias. Essas dualidades simbólicas nas narrativas históricas são comuns aos considerados heróis, adorados por muitos em virtude de suas “trajetórias vitoriosas” e altamente criticado pelos “meios de conquista”.

Neste contexto, surgem alguns debates (RAHME, 2021; RENO, 2020; NOVO, 2020) que põem em xeque as “homenagens” que as peças monumentais praticam. Dentro da realidade paulistana, temos o Monumento às Bandeiras, peça esta que foi idealizada há quase um século e atualmente se localiza no Parque do Ibirapuera, na área que compreende a Praça Armando de Salles Oliveira. É interessante destacar que o monumento foi inaugurado há apenas seis décadas dentro de uma dinâmica em que “a cidade experimentava um desenvolvimento econômico expressivo e transformações urbanas” (MOURA, 2012, p. 78) e neste contexto “o bandeirante foi celebrado como personagem chave do imaginário regional apto a reforçar as velhas tradições” (Idem).

As manifestações contestatórias à imagem triunfal dos bandeirantes expostas na cidade de São Paulo já ocorrem há algumas décadas. Tinta, crânios falsos (VIEIRA, 2020) ou faixas são alguns dos elementos que irrompem a monotonia do concreto no Monumento às Bandeiras. No entanto, outros diversos tipos de manifestações também surgem junto à estrutura monumental. Em 2017, por exemplo, os bandeirantes amanheceram utilizando protetores auriculares em alusão ao Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído (28 de abril). A imagem triunfal, portanto, adorna a paisagem urbana da cidade de São Paulo e é instrumentalizada para distintos fins. Neste sentido, diversas imagens são constituídas pelo monumento, tornando-o também um instrumento de projeção, uma lente de aumento para pautas plurais que a partir do olhar atento dos meios de comunicação toma fôlego midiático ao torna-se notícia (Fotografia B da Figura 01).

Figura 01 - Mosaico com as intervenções ocorridas no Monumento às Bandeiras, São Paulo/SP.



Fonte: A: MORA (2013). B: VERPA (2017). C: RAU (2016). D: KERTZMAN (2021).

O objetivo é quase sempre no mesmo direcionamento, isto é, atingir a imagem e a paisagem composta pelo monumento. Em 2013, por exemplo, o monumento em questão já havia sido escolhido como palco de um protesto indígena contra um projeto de emenda constitucional que alterava regras da demarcação de terras indígenas (MORA, 2013). O alvo do protesto, a tinta jorrante, as cores, os personagens e a cena em questão compõem uma paisagem de contestação e de enfrentamento. A paisagem urbana de São Paulo, mesmo que momentaneamente, se transforma e acolhe em seus traços.

Outra cena que assumiu potência midiática no ano de 2021 foi o incêndio (Fotografia D da Figura 01) provocado na Estátua de Borba Gato em meio a protestos contra o Governo Federal. As razões pelos meios escolhidos para protestar as defesas pela peça conflitam por espaço dentro dos jornais, telejornais, blogs e redes sociais. Vandalismo, pichações, depredação, salvaguardas, patrimônio público, resignificação, simbologia e violência são algumas das palavras evocadas para endossar ou recriminar a ação (ZACHARIAS, 2020; KERTZMAN, 2021). Longe de fazer o juízo de valor do ato cometido, o fato é que os autores alcançaram um objetivo (talvez não o principal): fazer a sociedade brasileira, mesmo que momentaneamente, debater a respeito do seu patrimônio, das peças urbanas que adornam nossas cidades e sobre nosso conhecimento (ou falta dele) sobre as imagens triunfais dos espaços



públicos. Sobre esta questão, Fabiana Moraes e Moacir dos Anjos (2020) trazem para o debate uma menção às manifestações contra o racismo nos EUA estouradas pelo assassinato do cidadão negro George Floyd. Os autores apontam o potencial das imagens ao trazer que:

Na reescrita da história através das imagens, uma das ações mais bonitas foi justamente aquela que lançou as imagens de Floyd, por meio de hologramas, sobre os locais onde estavam — ou estão — as imagens de confederados, monumentos a generais sulistas que defendiam a escravidão e combateram na Guerra Civil de 1861–65. (MORAES; ANJOS, 2020, n.p.)

A construção da paisagem perpassa a compreensão de narrativas que compõem o processo de formação do espaço urbano. Analisar as demandas que constituem hoje os anseios da população é extremamente problemático em uma sociedade como a brasileira. Isso dificulta a estruturação de um patrimônio cultural, pois mesmo diante de uma realidade plural de contextos culturais, o país apresenta profundas desigualdades econômico-sociais” (FONSECA, 2005, p. 15). Isso reflete diretamente na forma como essas imagens monumentais espalhadas no espaço urbano serão consideradas. “Valioso, trata-se, porém, de um patrimônio pesado e mudo. Pesado, não só por sua monumentalidade [...]. Pesado porque mudo, na medida em que, ao funcionar apenas como símbolo abstrato e distante da nacionalidade (FONSECA, 2005, p. 18). A autora aponta questões importantes, pois nos mostra como essa representatividade pode ser restrita a determinados grupos, muitas vezes elitistas, o que colabora na compreensão da história das bandeiras, que no contexto paulistano se misturam de forma muito intensa com a própria história da cidade.

É válido destacar que as imagens do triunfo envolvendo os bandeirantes em São Paulo não se restringem a bustos e estátuas, os heróis do desbravamento paulistano também figuram como nomes de avenidas, praças e prédios do governo. Como Avenida dos Bandeirantes e o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, a título de exemplo. No entanto, a contestação sobre tais homenagens também ocorre como forma de projetos de lei. Podemos citar, neste caso, o Projeto de Lei nº 422/2020⁵ que visa a substituição do monumento Anhanguera (outro bandeirante) da Avenida Paulista por uma obra artística em homenagem a Luiz Gama. Um movimento que demonstra que a substituição das obras monumentais caminha através do ativismo e da burocracia legal, mas com os mesmos objetivos, construir novas narrativas, outros discursos a partir de visões e sujeitos por muito tempo marginalizados e invisibilizados.

⁵ A presente propositura foi apresentada pela co-deputada Erika Hilton (PSOL) da Bancada Ativista da ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo).



Paisagens do Triunfo Casto em Santana do Cariri/CE

Mesmo diante de um contexto trágico, a menina benigna ganha uma representatividade e aderência maior por parte da população, com novenas, festas e caminhadas em sua devoção justamente por apresentar proximidade com a cultura popular e por representar a vivência cotidiana das mulheres. Nesse sentido, pode ser vista como patrimônio imaterial religioso interativo e participativo, pois não se reproduz apenas o passado heroico, os próprios cidadãos inscrevem suas tradições e criatividade (TURGEON, 2014), estabelecendo uma relação mais íntima. Estas relações são reforçadas pela forte religiosidade da região do Cariri cearense.

O fervor religioso popular de Benigna começa a ser acolhido pelo catolicismo oficial com o processo de beatificação iniciado em 2011. A reportagem do jornal O povo online (2017), caracteriza importantes aspectos deste processo ao contar com detalhes sua história, a relação com a religiosidade e com o bairro Inhumas onde viveu e morreu a menina. Inhumas mantém em sua paisagem registros dos principais espaços e elementos geossimbólicos de Benigna, como o pequeno santuário que abriga uma capela com objetos que remetem a santa popular: “um pote semelhante ao que ela carregava no momento da tragédia, um dos seus vestidos favoritos e esculturas que retratam o momento do assassinato” (O POVO ONLINE, 2017, n.p.). A cacimba localizada no sítio Oiti, local da sua morte, compõe junto ao santuário os lugares mais visitados pelos romeiros. Ainda de acordo com a reportagem, as visitas ao local se dão não só pela campanha para a santidade oficial, mas pelo título popular de “heroína da castidade”. (O POVO ONLINE, 2017).

De acordo com a bibliografia escrita pelo historiador Raimundo Cidrão (2013) divulgada por uma das páginas oficiais de Benigna, o blog “jovem benigna oficial”, o título de “heroína da castidade” foi escrito ao lado do documento do batistério pelo Padre Cristiano que registrou: “Heroína da Castidade, que sua santa alma converta a freguesia e sirva de proteção às crianças e às famílias da Paróquia. São os votos que faço à nossa santinha” (CIDRÃO, 2013, n.p). Esta passagem foi uma das marcas históricas que documentam o simbolismo da morte da menina Benigna, também utilizada para incentivar a propagação do “heroísmo casto” da santa popular pela comunidade e demais espaços, sendo um dos detalhes de relevância apontado no processo de beatificação.

Mesmo com a ligação íntima com o bairro de origem, além da documentação que reunia uma porção de testemunhos de graças alcançadas, outro passo tomado para a beatificação foi a remoção dos restos mortais do cemitério São Miguel para a igreja matriz de Santana do Cariri - CE. A reportagem do Diário do Nordeste (2012) registrou esse momento ao anunciar:



Os restos mortais da jovem Benigna Cardoso da Silva serão sepultados no final da tarde de hoje, na Paróquia de Senhora Sant'Ana, neste Município. Uma grande romaria, com a previsão de participação de mais de cinco mil pessoas, percorre o Centro da cidade em louvor da "Heroína da castidade". (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012, n.p.)

Este fato colocou a igreja matriz como ponto principal de romaria da sua festividade, além de associar diretamente a imagem da santa popular a Sant'Ana padroeira da cidade. A igreja acolhe a nova santa e se fortalece com a divulgação devocional da futura beata cearense. Ao longo dos anos a pequena romaria que teve início em 2004, foi tomando maiores proporções sendo esperadas cerca de 45 mil pessoas durante o período de festejo em 2019 (RODRIGUES, 2019). No mesmo ano a já proclamada "Serva de Deus Benigna Cardoso da Silva" pela congregação da causa dos santos (O POVO ONLINE, 2017, n.p), teve sua romaria e festejos religiosos do dia 15 a 24 de outubro marcado no calendário oficial de Eventos do Ceará, por meio da LEI Nº 16.906 - 18.06.19 expressa no banco eletrônico de leis temáticas da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALEC, 2019).

A oficialização também se associa às condições de sua morte, na qual traz à cena questões que envolvem a violência contra mulher. O dia 24, data de sua morte, serviu como marco do combate ao feminicídio no Ceará instituído pela Lei 16.892, como registra o site da Assembleia Legislativa na quarta-feira 13 de novembro de 2019: "O projeto de lei teve autoria do deputado Nizo Costa (PSB) e prevê realização de campanhas, debates e seminários para conscientizar a população sobre a importância do combate ao feminicídio e a outras formas de violência contra as mulheres" (ALEC, 2019).

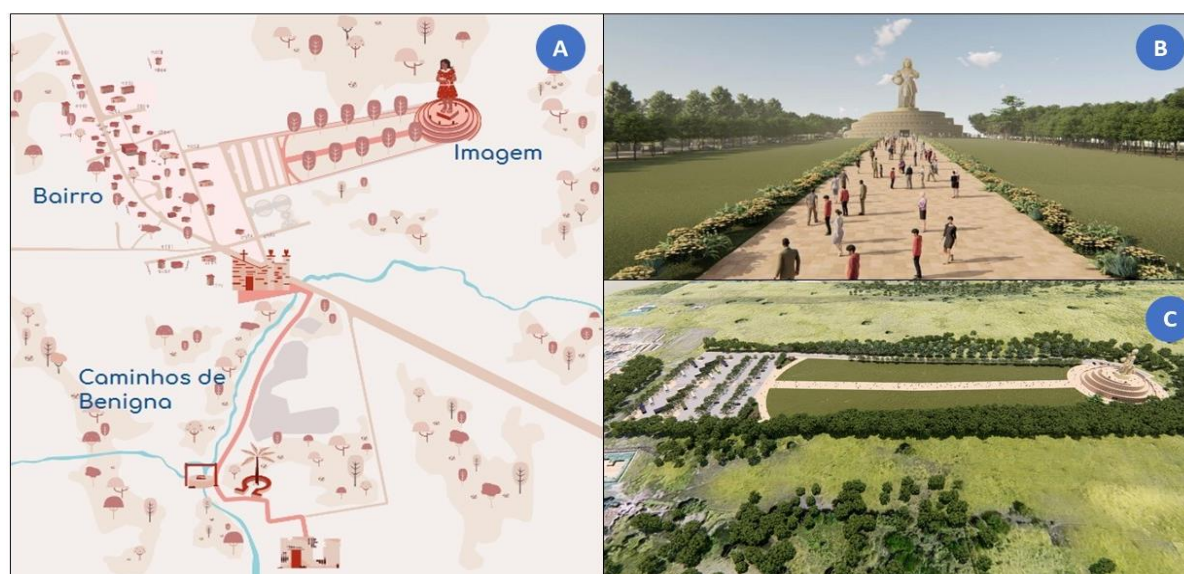
Através destas decisões que interligam organizações e discursos entre Igreja e Estado, é notório as estratégias de divulgação devocional, de formalização dos festejos e de fortalecimento do seu arquétipo perante a associação às leis e problematização de questões sociais, evidenciando um simbolismo cívico-religioso. Além disso, a propagação pelas mídias jornalísticas e redes sociais com notícias sobre os passos para a beatificação, os eventos vinculados a santa popular, a presença de representantes do governo no santuário e deromeiros e visitantes de modo geral contribuem para a expansão de imaginários coletivos sobre a santidade de Benigna e os atrativos da cidade de Santana do Cariri. São, portanto, estratégias que contribuem para a patrimonialização de um movimento de crença popular que aos poucos toma diferentes contornos.

Em abril de 2021, a prefeitura anunciou em *live* realizada através do canal no *YouTube* "Paróquia Senhora Sant'Ana- Santana do Cariri-CE" a aprovação do projeto que apresenta o Complexo turístico de Benigna, que consiste na construção de um grande santuário, com



estrutura formada por um templo para celebração de missas campais, estacionamento para automóveis, jardins arborizados, via pavimentada e rampas de acesso a estátua em memória à menina, assim descreve a reportagem feita por Lima Jr (2021) ao portal do Governo do Estado do Ceará. O monumento, que terá 20 metros de altura, é um dos destaques feito pelo O Povo online (2021), ao ressaltar o investimento de 18 milhões de reais feito pelo Estado para a realização da obra, que terá o bairro Inhumas como sede. (Projeções espaciais do Complexo Benigna nas imagens A, B e C).

Figura 02 - Mosaico com projeções do complexo turístico de Benigna, Santana do Cariri/CE.



Fonte: A/C: GAZETA DO CARIRI (2021). B: GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ (2021).

Em entrevista à Gazeta do Cariri, o prefeito Samuel Cidade, o Padre Paulo Lemos e o Secretário de Cultura e Turismo Ypsilon Félix, figuras importantes à frente da beatificação de Benigna, ressaltam as promissoras expectativas sobre a construção do complexo turístico, pois consideram “um passo importante para melhoria da infraestrutura da cidade, que deve colocar Santana do Cariri de forma definitiva no mapa turístico religioso do Nordeste e do país” (GAZETA DO CARIRI, 2021, n.p).

Projetos como este, que estão entre a iniciativa pública e privada, dão base para o movimento de espetacularização das festas religiosas (OLIVEIRA, 2012). Os rituais religiosos e os elementos geossimbólicos que os envolvem são tomados, planejados de acordo com uma lógica empreendedora, econômica e turística que mobiliza os espaços e enriquecem a paisagem de elementos sacro-profanos interagindo de modo visível e invisível. A estátua de Benigna, totem de elevada marcação visual na paisagem, se juntará a outros já existentes na região do cariri cearense, e se configura como estratégia imagética triunfal a fim de mostrar potencial



devocional semelhante aos demais santos “vizinhos” já consolidados, como o Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE e Nossa Senhora de Fátima no Crato-CE. Ademais, a intensa divulgação midiática da beatificação de Benigna e dos investimentos em seu santuário, coloca em voga o impulso à uma irradiação devocional, enquanto gera questionamentos sobre a participação e valorização popular neste processo patrimonial que segue em transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetos de estudo apresentam até o momento resultados preliminares que são indispensáveis na leitura discursiva da paisagem e na construção e reconstrução de monumentalidade e festas patrimoniais. Os arranjos simbólicos impulsionam a materialidade diversa do espaço urbano, em meio a desdobramentos conflituosos entre a identidade popular e os interesses públicos e privados.

Tais arranjos sofrem essas reelaborações diante da característica maleável do patrimônio, à medida que, enquanto bem comum, está sob influência da regulação de atores políticos e sociais, e da mudança de concepções e contextos históricos atuais (RAUTEMBERG, 2014). Esses bens patrimoniais, enquanto representações simbólicas, dialogam enquanto um elo com presente e passado, pois “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 1993, p. 9). Para além da definição, o próprio autor ressalta que acima de tudo ela é viva, portanto, sempre presente nos grupos, em permanente evolução, suscetível tanto à lembrança como ao esquecimento, aberta a revitalizações.

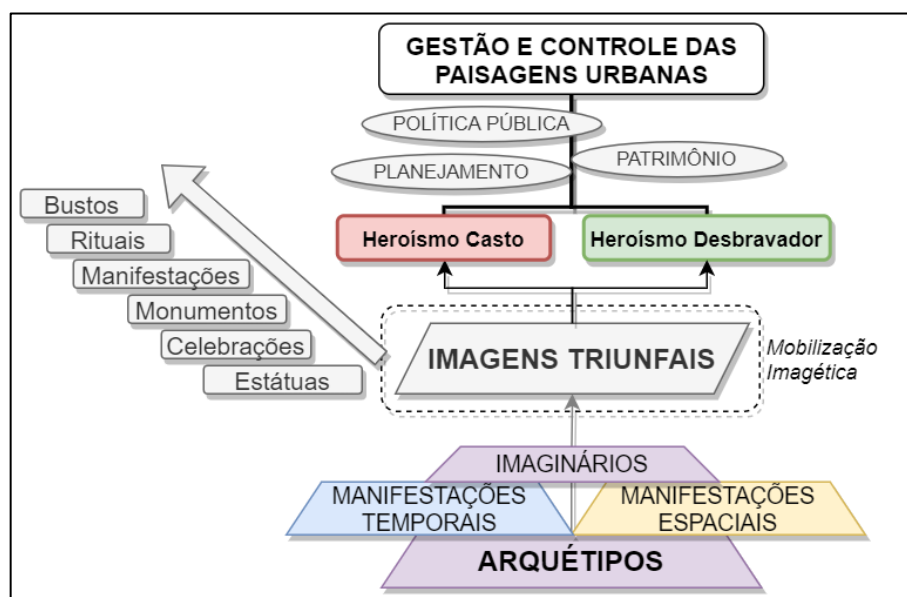
As considerações de Pierre Nora (1993), são relevantes para esse estudo pois o que pode ser visto nas formas de usos políticos e (re)apropriações simbólicas dos objetos em diálogo é fruto dessa interação constante e do amadurecimento de ideias, tanto no entendimento do processo formativo do país e das marcas que isso pode deixar na população, como pelo desenvolvimento das práticas populares que estão diretamente imbricadas nas relações sociais dos indivíduos, do ponto de vista dos dois casos explorados.

A própria ciência geográfica aponta para esse potencial de mudança e quebra de paradigmas, pois Dardel (2011), ao fazer uma leitura da Geografia heroica, aponta mudanças de concepções sobre as relações entre o homem e a terra. Nesta visão a terra apresenta-se como um espaço de exploração que precisa ser desbravado e demarcado como território, cabe ao herói, personagem de tom fabuloso, a função da conquista, assumindo individualmente os riscos da trajetória em prol de uma pauta coletiva. Neste sentido, a terra deixa de ser mãe provedora da vida e é percebida como espaço da produção humana.

Nessa empreitada de demarcação territorial e irradiação de imagens heroicas, a paisagem construída está diretamente vinculada à construção de uma imagem triunfal por meio do sacrifício do corpo e dos indivíduos, reforçando as narrativas do sofrimento que leva a redenção, legitimado pelas ações político-midiáticas (OLIVEIRA, 2012) que se revelam aqui por meio da intervenção nas elaborações da paisagem urbana através da construção de totens, ícones, estátuas e pelo processo de beatificação mediante o acolhimento da santidade popular pela igreja católica.

A discussão adotada nesse texto merece ainda alargamentos e não se esgota, diante das possibilidades de se analisar profundamente outros documentos disponíveis, percepções dos habitantes destas urbes e as próprias estratégias midiáticas de narrar as ações políticas que surgem a partir da demanda social. Destarte, apresentamos abaixo um mapa cognitivo que busca sintetizar as discussões e os conceitos que abordamos ao longo do texto.

Figura 03 - Mapa cognitivo de síntese expondo as principais relações teórico-conceituais.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Podemos observar que as paisagens triunfais estão estruturadas tanto pelas representações arquetípicas e imagens geradas no tempo-espço a partir do imaginário histórico-geográfico, como pela própria gestão e controle do espaço urbano, que perpassam ações de planejamento, patrimoniais e políticas públicas. Assim, exploramos como duas imagens são irradiadas na paisagem, a partir do Heroísmo Casto e do Heroísmo Desbravador.

O desafio, portanto, para investigações posteriores é capturar e entrecruzar novos dados a respeito das imagens triunfais e construir uma tipologia das paisagens e dos discursos fundadores. O desbravamento e a castidade foram analisados em paralelo e nos revelaram como



uma leitura atenta desta monumentalidade heroica é campo fértil de análise. Diante disto, cabe questionarmos: quantos outros tipos de heroísmos encontraremos ditando as políticas patrimoniais ao longo do Brasil e da América Latina? Recortes possíveis diante dos saldos da colonização ibérica e de tanta turbulência política na estruturação dos atuais estados-nação latino-americanos. A partir de novas notícias, imagens, relatos, dados estatísticos, percepção, projetos de lei – entre uma infinidade de documentos – podemos estabelecer um mecanismo que permita desvendar as estratégias espaço-temporais dos entes que gerem o patrimônio cidadão e, conseqüentemente, as representações que são construídas a partir dos espólios urbanos desta guerra imagético-paisagística e patrimonial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital**: a mística tecnológica e a presença do sagrado na rede. Dissertação. Ciências da Comunicação; Tecnologias da comunicação e redes interativas; Escola de comunicações e Artes. Universidade de São Paulo – SP, 2010.

ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 24, 2013.

ARAGÃO, Raimundo Freitas. Um estudo geográfico sobre geopolítica da visibilidade, marcação espacial, conflitos e tensões do patrimônio religioso urbano estátua de Padre Cícero na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. *Élisée, Rev. Geo. UEG – Anápolis*, v.4, n.2, p.34-58, jul. /dez. 2015. Disponível em: revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/4028/2811. Acesso em 15 jun. 2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. Banco eletrônico de leis temáticas. **LEI Nº 16.906**, de 18.06.19 (D.O.19.06.19). Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/datas-comemorativas/item/6679-lei-n-16-906-de-18-06-19-d-o-19-06-19>>Acesso em: 22 de agosto.2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. **Dia de combate ao feminicídio é celebrado na assembleia legislativa**. Fortaleza, 2019. Disponível em:< Dia de Combate ao Feminicídio é celebrado na Assembleia Legislativa>Acesso em: 22 de agosto.2021.

BARNES, Trevor John; DUNCAN, James Stuart. **Writing Worlds**: Discourse, Text and Metaphor in the Representation of Landscape. Londres: Routledge, 1992.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo, SP: Pensamento, 1989.

CIDRÃO, Raimundo. Biografia da jovem Benigna Cardoso da Silva: "Heróina da Castidade". Jovem benigna oficial (**blog**). Santana do Cariri/CE, 2013. Disponível em:<<https://jovembenigna.blogspot.com/p/biografia-da-jovem-benigna.html>>Acesso em: 22 de agosto.2021.



COMPLEXO de benigna receberá investimento de R\$18 milhões em santana so cariri. **O povo online**. Fortaleza, 2021. Disponível em:

<<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/santanadocariri/2021/04/06/santana-do-cariri--complexo-benigna-recebera-investimento-de-r--18-mi.ht>> Acesso em: 22 de agosto.2021.

COSTA, Otávio José Lemos. Hierópolis: o significado dos lugares sagrados no sertão cearense. In: ROSENDAHL, Zeny. **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p.35-60.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

ÍCONE de fé: conheça a história da menina Benigna. **O povo online**. Fortaleza, 2017.

Disponível em:

<<https://www20.opovo.com.br/app/revistas/cultura/2017/05/31/notrcultura,3680649/icone-de-fe-conheca-a-historia-da-menina-benigna.shtml>>. Acesso em: 24 de ago. 2021.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo** / CG. Jung; [tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva]. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KERTZMAN, Ricardo. O Brasil maltrata o Brasil. Não foi o Borba Gato que queimou; fomos nós. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 25 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/colunistas/ricardo-kertzman/2021/07/25/interna_ricardo_kertzman,1289721/o-brasil-maltrata-o-brasil-nao-foi-o-borba-gato-que-queimou-fomos-nos.shtml>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, Airton jr. Monumento da menina benigna deve ter construção iniciada ainda este ano.

Portal do Governo do Estado do Ceará. Ceará, 2021. Disponível em:

<<https://www.ceara.gov.br/2021/06/14/monumento-da-menina-benigna-deve-ter-construcao-iniciada-ainda-este-ano/>> Acesso em: 22 de ago. 2021.

LIMA, Andrea de Alvarenga. **A saga de maria bueno**: um retrato da alma de curitiba. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 25, n. 49, p. 173-185, abr./jun. 2007. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/37686627_A_SAGA_DE_MARIA_BUENO_UM_RETRATO_DA_ALMA_DE_CURITIBA> acesso em: 20 fev. 2021.

MONNET, Jérôme. **Géopolitique de la visibilité**: les icônes urbaines contemporaines à Mexico. ETHINGTON, Philip J.; SCHWARTZ, Vanessa R (eds.), *Atlas of Urban Icons: Studies in Urban Visual History. Multimedia Companion to Special Issue of Urban History*, May 2006, vol. 33, N1, Cambridge University Press, 2006, 23 p.

MORA, Marcelo. Manifestantes jogam tinta e picham o Monumento às Bandeiras. **Portal G1**, São Paulo, 02 out. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/manifestantes-jogam-tinta-vermelha-no-monumento-bandeiras.html>>.

Acesso em: 25 mar. 2021.

MORAES, Fabiana. ANJOS, Moacir dos. Derrubar monumentos, um ato de amor. **Revista Rosa**, n. 2, v. 2. Disponível em: <<https://revistarosa.com/2/derrubar-monumentos-um-ato-de-amor>>. Acesso em: 27 set. 2021.



MOURA, Irene Barbosa de. O monumento e a cidade. A obra de Brecheret na dinâmica urbana. Cordis: **Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, 0(6). 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/10294/7683>. Acesso em 27 mar. 2021.

NOVO, Leonardo. Em nome de Colombo: exposições, estátuas e monumentos. Temporalidades – **Revista de História**, ISSN 1984-6150, Edição 34, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/25797/23095>. Acesso em 27 mar. 2021.

NEUMANN, Eric. **História e Origem da Consciência**. São Paulo, Cultrix, 1995.

NEUMANN, Eric. **A grande mãe**: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente. Tradução: Fernando Pedraza de Maros e Maria Silva Mourao Netto, 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional**: Como educar sem encenar Geografia. Fortaleza: Editora da UFC, 2012.

OLIVEIRA, Christian. Dennys Monteiro de; ARAÚJO, João Fernando Marques; TAVARES, Kelly dos Santos. Patrimônio Geoeducacional na formação simbólica de municípios-santuários na América do Sul. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n.3, p. 54-71, fev. 2016. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/456>. Acesso em: 17. ago. 2017.

PROJETO do complexo de benigna é autorizado e segue para licitação pelo governo. **Gazeta do cariri**. Cariri, 2021. Disponível em: <http://www.gazetadocariri.com/2021/04/projeto-do-complexo-de-benigna-e.html>. Acesso em: 18 de ago. 2021.

RAHME, Anna Maria. A derrubada de cada estátua é um apelo. **Revista ARA**, v. único p. 11-20, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaara/article/view/182185/168941>. Acesso em 19 mar. 2021.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima. PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, Glaucio José, RAMIRES, Julio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo, PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p.23. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438-03.pdf>. Acesso em: 17 set de 2021. Acesso em: 17 set. de 2021.

RAU, Felipe. Monumentos amanhecem pichados com tinta colorida em SP. **Portal G1**, São Paulo, 30 set. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/09/monumentos-amanhecem-pichados-com-tinta-colorida-em-sp.html>. Acesso em 29. set. 2021.

RAUTENBERG, Michel. Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e nas representações dos lugares. Fortaleza: **Revista Geosaberes**, vol. 5, nº 1, 2014a. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/297>. Acesso em 26 mar. 2021.



RAUTENBERG, Michel. Patrimônio e popular são compatíveis? Elementos para uma discussão crítica da noção de patrimônio popular. Fortaleza: **Revista Geosaberes**, vol. 5, nº 1, 2014b. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/296>>. Acesso em 26 mar. 2021.

RENOU, Mariana Vitor. Derrubar e Erguer Estátuas e Monumentos: Memória, Ancestrais e Construção de Si em Guadalupe/Caribe. **MEDIAÇÕES**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 562-582, set dez. 2020. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/41299/pdf>>. Acesso em 26 mar. 2021.

RESTOS mortais de benigna vão para igreja matriz. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/restos-mortais-de-benigna-vao-para-igreja-matriz-1.468679>> Acesso em: 22 de agosto.2021.

RODRIGUES, Rubens. Mais de 45 mil fieis são esperados para romaria da menina benigna. **O povo**. Fortaleza, 2019. Disponível em: <www.opovo.com.br/noticias/ceara/santanadocariri/2019/10/24/mais-de-45-mil-fieis-sao-esperados-para-romaria-da-menina-benigna.html>. Acesso em: 15 de agos.2021.

SOTRATTI, Marcelo Antonio. MARAFON, Glaucio José. A pesquisa qualitativa nos estudos do patrimônio cultural em espaços rurais: desafios e possibilidades. MARAFON, Glaucio José, RAMIRES, Julio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo, PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p.23. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438-12.pdf> Acesso em: 17 set. de 2021.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Cortez, 2005.

TOURGEON, Laurier. Do material ao imaterial. Novos desafios, novas questões. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. 1, pág. 67-79, fev. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/298>>. Data de acesso: 17 set. 2021.

VESCHAMBRE, Vincent. **Traces et mémoires urbaines: enjeux sociaux de la patrimonialisation et de la démolition**. Editeur: PU Rennes, 2008

VIEIRA, Bárbara Muniz. Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP. **Portal G1**, São Paulo, 27. out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/cranios-sao-colocados-ao-lado-de-monumentos-de-bandeirantes-para-ressignificar-historia-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 28 set. 2021.

VERNA, Danilo. Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 abr. 2017. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50256-dia-internacional-da-conscientizacao-sobre-o-ruido>>. Acesso em 29 set. 2021.

ZACHARIAS, Brenda. Entenda quem foram os bandeirantes e por que eles são homenageados em São Paulo. **Terra**, São Paulo, 23 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/entenda-quem-foram-os-bandeirantes-e-por-que-eles-sao-homenageados-em-sao-paulo,e4a454ef74a66ac515e37a6a2e15b292b9drni4k.html>>. Acesso em: 15 de set. de 2021.